**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DE ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPO DE PELOTAS/RS**

**PONZILACQUA, Bárbara; LATOSINSKI, Giulia Soares; HEPPER, Ive; PERES, André;  PICOLI, Tony; PETER, Cristina Mendes**

**ZANI, João Luíz**

**bponzilacqua@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão**

**Área do conhecimento: Educação rural**

**Palavras-chave :** Meio ambiente, educação, escolas rurais

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a educação ambiental é definida como "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (BRASIL, 1999). Sua exposição nas escolas deve ser feita em diferentes níveis de profundidade, conforme o nível de evolução que a criança vai alcançando no ensino formal. Na zona rural, as plantações e criações animais fazem parte do cotidiano das crianças e, essas atividades podem prejudicar o meio ambiente, se não praticadas corretamente. Esses estudantes, em particular, devem receber orientação sobre formas de preservação do meio ambiente, afim de tornar as atividades praticadas rentáveis e sustentáveis. A qualidade da água e sua economia, destino de lixo e precauções com produtos químicos são temas que não podem faltar na educação desses escolares. O objetivo deste projeto foi instruir e conscientizar crianças sobre sua responsabilidade civil perante a conservação do meio ambiente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com 100 estudantes de 8 a 14 anos, procedentes de 4 escolas de ensino fundamental na zona rural do município de Pelotas/RS. As escolas ficam aproximadamente entre 40 e 70 km do centro urbano da cidade. As visitas com as escolas eram previamente agendadas e a locomoção das crianças se deu através de ônibus. Foram visitados o eco-camping municipal de Pelotas/RS, a estação de tratamento de água Santa Bárbara, cooperativa de catadores de lixo reciclável de Pelotas, o jardim botânico de Porto Alegre, o museu oceanográfico de Rio Grande e uma cooperativa de produtores orgânicos da colônia de Pelotas e as feiras realizadas por eles. Durante todas as atividades foram discutidos temas relacionados à conservação dos recursos hídricos, consumo consciente, destino de resíduos sólidos, produção de alimentos orgânicos e os problemas causados por agrotóxicos.

O eco-camping é um local situado à beira da lagoa dos Patos no qual as crianças puderam observar a fauna e a flora nativa em contraste com um centro urbano. Na estação Santa Bárbara elas aprenderam os processos de tratamento de água e qual a importância de ter um consumo consciente. Na cooperativa de catadores de lixo reciclável, tiveram a oportunidade de visualizar a quantidade de resíduos que é gerada por uma cidade e a importância de dar o devido destino ao lixo e do processo de reciclagem. No jardim botânico as crianças aprenderam e tiveram contato com a flora nativa da região ainda preservada e com animais peçonhentos existentes no Rio Grande do Sul, respeitando seu espaço na natureza, evitando acidentes. O museu oceanográfico proporcionou uma visão ampla sobre a fauna marinha e os problemas que a negligência com o meio ambiente podem trazer a esses animais e a todo ambiente marinho. Membros da cooperativa de produtores orgânicos ministraram palestras os malefícios do uso de agrotóxicos e, nas feiras, puderam observar e experimentar a diversidade de produtos orgânicos produzidos sem agrotóxicos. Após a atividade as crianças criaram gravuras demonstrando sua visão sobre um ambiente saudável e doente pelo uso de agrotóxicos.

Todas as visitas foram registradas com fotografias e redações feitas pelos próprios alunos. Também foram realizadas novas palestras com formações de grupos entre os estudantes para posterior discussão da temática abordada.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nas escolas onde foi desenvolvido o trabalho, pôde-se notar grande curiosidade dos alunos sobre cuidados com o meio ambiente. O aprendizado obtido pelas crianças pôde ser observado em encontros subseqüentes, quando elas repassaram o conhecimento às crianças que não tiveram a oportunidade de ir às visitas e a seus familiares. O consumo consciente de água, a reutilização e a reciclagem do lixo passaram a ser atividade diária dos alunos não apenas na escola mais também em suas casas. As crianças puderam aprender ainda mais sobre o mundo em que vivem e os cuidados que se deve ter para a manutenção deste.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental nas escolas rurais através de visitas, palestras e formação de grupos entre os estudantes para debate da temática, mostrou-se um método eficiente para conscientizar as crianças dos cuidados com o meio ambiente e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre a educação ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lei nº 9795**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Casa Civil, 28 de abril de 1999.

CONCEITOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS, Vamos cuidar do Brasil, 2007.< Disponível em: www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun 2013.